

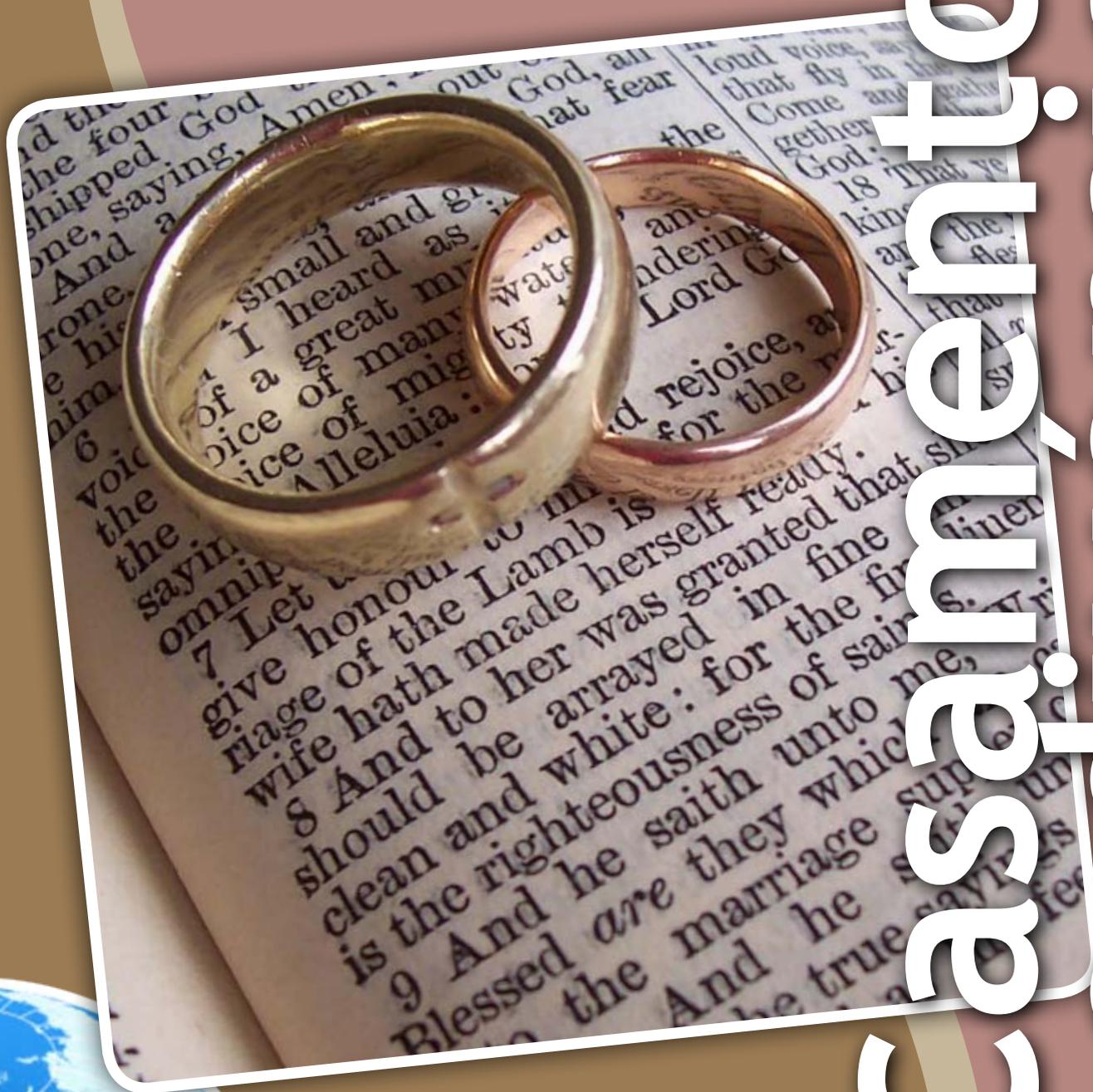


O Jov  
e

**Reunião Pública**  
**MOCIDADE ESPÍRITA**



# Casamento e Casamento



O Jovem  
e o Mundo





## CASAMENTO E DIVÓRCIO

“Haja paz dentro de teus muros.” (Salmos, 122:7).

### NAMORO E NOIVADO: ESTADO DE ENCANTAMENTO

“Durante o namoro e o noivado, os jovens, desejosos de causar-se, reciprocamente, impressão favorável, esforçam-se por manter uma boa conduta, procurando esconder ou camuflar os aspectos indesejáveis de seus caracteres.

Nesse período, sua convivência é mais a sós, na sala de visitas, ou fora de casa, em passeios e divertimentos. Vivem-no, pois, em estado de encantamento, estimulados pela atração física, evitando a menor alusão a episódios desagradáveis do passado de cada um, para entregarem-se apenas a devaneios e fantasias, no antegozo das deliciosas promessas do futuro.” (Rodolfo Calligaris, *A vida em família*, 6. ed., p. 34, 35).

### O CASAMENTO

“Na sua generalidade o matrimônio é laboratório de reajustamentos emocionais e oficina de reparação moral, através dos quais Espíritos comprometidos se unem para elevados cometimentos no ministério familiar.

Sem dúvida, reencontros de Espíritos afins produzem vida conjugal equilibrada, em clima de contínua ventura, através da qual missionários do saber e da bondade estabelecem a união, objetivando nobres desideratos, em que empenham todas as forças.

Outras vezes, programando a elaboração de uma tarefa relevante para o futuro deles mesmos, se penhoram numa união conjugal que lhes enseje reparação junto aos desafetos e às vítimas indefesas do passado, para cuja necessidade de socorrer e elevar compreendem ser inadiável.

Fundamental, entretanto, em tais conjunturas, a vitória dos cônjuges sobre o egoísmo, granjeando recursos que os credenciem a passos mais largos, na esfera das experiências em comum.

Normalmente, porém, através do consórcio matrimonial, exercitam-se melhor as virtudes morais, que devem ser trabalhadas a benefício do lar e da compreensão de ambos os comprometidos na empresa redentora. Nessas circunstâncias a prole, quase sempre vinculada por desajustes pretéritos, é igualmente convocada ao buril da lapidação, na oficina doméstica, de cujos resultados surgem compromissos vários em relação ao futuro individual de cada membro do clã, como do grupo em si mesmo.” (Joanna de Ângelis, *S.O.S. família*, p. 37, 38).

### OBJETIVOS DO CASAMENTO

“Parece-nos incontestável que, entre os objetivos a serem atingidos pelo matrimônio, o fundamental, destinado a servir de suporte aos outros, consiste no estabelecimento de vínculos de amor, compreensão e fidelidade entre marido e mulher, assegurando-lhes o equilíbrio emocional. [...].

Carecemos, também, de segurança em relação às incertezas do porvir, a traduzir-se pela possibilidade de contar com um (a) companheiro (a) dedicado (a) , que nos ampare, e assista em caso de enfermidade ou na velhice. [...].

Outra finalidade de suma importância do casamento é a procriação. Tornando-nos pais, não apenas damos cumprimento a uma lei natural, instituída por Deus para a perpetuação da raça humana, como enriquecemos nossa vida, pois os filhos, se por um lado nos impõem maiores encargos e uma série de restrições aos gozos mundanos, por outro nos ensinam os mais puros regozijos e nos fornecem as mais fortes motivações para que mantenhamos aceso o facho de renovados ideais.” (Rodolfo Calligaris, *A vida em família*, 6. ed., p. 29, 30).

“[...] na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 111. ed., p. 330).



## CAUSAS DE PROBLEMAS NO LAR

“Toda perturbação no lar, frustrando-lhe a viagem no tempo, tem causa específica. Qual acontece ao comboio, quando estaca indebitamente ou descarrila, é imperioso angariar a proteção devida para que o carro doméstico prossiga adiante.

No transporte caseiro, aparentemente ancorado na estação do cotidiano (e dizemos aparentemente, porque a máquina familiar está em movimento e transformação incessantes), quase todos os acidentes se verificam pela evidência de falhas diminutas que, em se repetindo indefinidamente, estabelecem, por fim, o desastre espetacular.

Essas falhas, no entanto, nascem do comportamento dos mais interessados na sustentação do veículo ou, mais propriamente, do marido e da mulher, chamados pela ação da vida a regenerar o passado ou a construir o futuro pelas possibilidades da reencarnação no presente, faltas essas que se manifestam de pequeno desequilíbrio a pequeno desequilíbrio, até que se desencadeie o desequilíbrio maior.

Nesse sentido, vemos cônjuges que transfiguram conforto em pletora de luxo e dinheiro, desfazendo o matrimônio em facilidades loucas, como se afoga uma planta por excesso de adubo, e observamos aqueles outros que o sufocam por abuso de sovínice; notamos os que arrasam a união conjugal em festas sociais permanentes e assinalamos os que a destroem por demasia de solidão; encontramos os campeões da teimosia que acabam com a paz em família, manejando atitudes do contra sistemático, diante de tudo e de todos, e identificamos os que a exterminam pelo silêncio culposos, à frente do mal; surpreendemos os fanáticos da limpeza, principalmente muitas de nossas irmãs, as mulheres, quando se fazem mártires de vassoura e enceradeira, dispostas a arruinar o acordo geral, em razão de leve cisco nos móveis, e somos defrontados pelos que primam no, vício de enlamear a casa, desprezando a higiene.” Emmanuel (*Diversos Espíritos, Luz no lar*, 7. ed., p. 57, 58).

## UNIÕES DE PROVA

“Aspiras a convivência dos espíritos de eleição com os quais te harmonizas agora, no entanto, trazes ainda na vida social e doméstica, o vínculo das uniões menos agradáveis que te compelem a frear impulsos e a sufocar os mais belos sonhos.

Não violentes, contudo, a lei que te preceitua semelhantes deveres.

Arrastamos, do passado ao presente, os débitos que as circunstâncias de hoje nos constroem a revisar.

O esposo arbitrário e rude que te pede heroísmo constante é o mesmo homem de outras existências, de cuja lealdade escarneceste, acentuando-lhe a feição agressiva e cruel. [...].

A companheira intransigente e obsidiada, a envolver-te em farpas magnéticas de ciúme, não é outra senão a jovem que outrora embaíste com falsos juramentos de amor, enredando-lhe os pés em degradação e loucura. [...].

Espíritos enfermos, passamos pelo educandário da reencarnação, qual se o mundo, transfigurado em sábio anestesista, nos retivesse no lar para que o tempo, à feição de professor devotado, de prova em prova, efetue a cirurgia das lesões psíquicas de egoísmo e vaidade, viciação e intolerância que nos comprometem a alma.

À frente, pois, das uniões menos simpáticas, saibamos suportá-las, de ânimo firme.” (Emmanuel, *Livro da esperança*, 6. ed., p. 203, 204).

## FELICIDADE NO MATRIMÔNIO

“Nas condições ordinárias do casamento, a lei de amor é tida em consideração? De modo nenhum. Não se leva em conta a afeição de dois seres que, por sentimentos recíprocos, se atraem um para o outro, visto que, as mais das vezes, essa afeição é rompida. O de que se cogita, não é da satisfação do coração e sim da do orgulho, da vaidade, da cupidez, numa palavra: de todos os interesses materiais. Quando tudo vai pelo melhor consoante esses interesses, diz-se que o casamento é de conveniência e, quando as bolsas estão bem aquinhoadas, diz-se que os esposos igualmente o são e muito felizes hão de ser.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 111. ed., p. 330).



“Não existe uma fórmula única e por suposto infalível para a conquista da felicidade no matrimônio.

Há, porém, determinadas condições e certos preceitos, ditados pela prudência e pelo tirocínio de cônjuges bem sucedidos, que, se observados, poderão oferecer aos jovens alguma garantia de que o ‘seu’ casamento venha a ser o mais venturoso possível.” (Rodolfo Calligaris, *A vida em família*, 6. ed., p. 37).

## Idade

“Um dos primeiros pontos a considerar é a idade ideal para esse passo.

Não cabe, aqui, qualquer fixação rigorista, já que os graus de maturidade variam de indivíduo para indivíduo, em qualquer fase da vida, em função das experiências adquiridas nesta encarnação e nas pregressas. Nas condições atuais do mundo em que vivemos, a média das idades mais propícias a um casamento estável e feliz, situa-se entre 23 e 26 anos para os rapazes, e 21 a 24 anos para as moças. Pesquisas sociais recentes chegaram à conclusão de que os casamentos malogrados, em maior porcentagem, foram motivados por precipitação, isto é; por se terem realizado cedo demais. Efetivamente, como poderia um (a) adolescente acertar na escolha daquela (e) com quem deverá conviver ‘até que a morte os separe’ se ainda está se formando, física, mental e espiritualmente? Se o que conhece do amor, do sexo, da vida, enfim, é ainda quase nada? Se ‘ele’ ainda não pode oferecer a indispensável segurança econômica, nem ‘ela’ possui o mínimo de predicados de uma ‘dona de casa’, de modo a poderem enfrentar, com sucesso, as múltiplas e sacrificiais responsabilidades de um lar?” (Rodolfo Calligaris, *A vida em família*, 6. ed., p. 38).

## Grau de cultura

“Outro elemento importante, que só influir na compatibilidade e, por conseguinte, no relacionamento harmonioso do casal é o seu grau de cultura e educação. O desejável é que ambos tenham o mesmo nível cultural e tenham sido educados por padrões éticos semelhantes, pois isto facilitará grandemente a adaptação entre si.

Quando marido e mulher se diferenciam profundamente sob este aspecto, é muito provável que, passada a ‘lua de mel’, em que tudo é deslumbramento e ilusão, o refinamento social do cônjuge melhor dotado venha a chocar-se com a boçalidade, a inércia, o desasseio e o mau gosto do outro, o que tornará insustentável uma vida em comum, dando ensejo a que cada qual passe a buscar compensações fora do lar, junto de outrem que melhor o compreendam, lhe apreciem o modo de ser e respondam às suas necessidades mais íntimas. Só mesmo um imenso e sincero amor recíproco poderá superar tais disparidades.” (Rodolfo Calligaris, *A vida em família*, 6. ed., p. 38, 39).

## Religião

“O sentimento religioso é mais um contingente da harmonia conjugal que não deve ser subestimado. Não pretendemos afirmar que essa harmonia seja possível unicamente quando marido e mulher professem a mesma religião, embora reconheçamos quanto isto possa concorrer para o equilíbrio de suas relações. O que desejamos assinalar, para alertar, é o seguinte: Considerando ser a religião um dos característicos da personalidade, tornar-se-ia penoso, p. ex., a um dos cônjuges que desejasse cumprir fielmente os deveres estabelecidos por sua igreja ou por suas próprias convicções religiosas, ter que suportar, sem mágoa ou protesto, os remques do outro, ateu ou indiferente, que considerasse tais deveres mera pieguice, infantilismo mental, etc.

Por outro lado, seria igualmente muito difícil haver paz doméstica onde, ao contrário, um dos esposos, fanático e intransigente, se mostrasse disposto a converter o outro ao seu credo, importunando-o a todo instante, e a qualquer pretexto com os seus discursos de catequese. Precatem-se, portanto, os jovens casadouros. Embora estejamos vivendo uma época em que a tolerância religiosa tende a consolidar-se cada vez mais, é conveniente verificar se o (a) eleito (a) de seu coração é pessoa de boa índole, com quem, embora divergindo em matéria de fé, se possa manter uma coexistência pacífica.” (Rodolfo Calligaris, *A vida em família*, 6. ed., p. 39).



## Outros aspectos importantes

“A consciência do exato papel de cada um na construção e manutenção do lar; a identidade de propósitos no tocante ao planejamento familiar; a afinidade espiritual; a filosofia de vida que esposam; a certeza de que se amam, apesar dos defeitos de cada um, mesmo sabendo que eles persistirão após o casamento, a aceitação da família do futuro cônjuge, tal como ela é; a capacidade recíproca de divergir, sem discutir, e de argumentar, sem brigar; a boa disposição de ambos de acatar-se opiniões e favorecer a solução de problemas de interesse comum, etc, são outros tantos fatores que contribuem para um matrimônio afortunado.

Como se vê, a felicidade conjugal tem preço bastante alto, tão alto que só poderá ser pago a longo prazo, enquanto dure o casamento, em moedas de humildade, compreensão, paciência, espírito de renúncia e grande dose de boa vontade no sentido da adaptação mútua.” (Rodolfo Calligaris, *A vida em família*, 6. ed., p. 40).

“Equilíbrio e respeito mútuo são as bases do trabalho de quantos se propõem garantir a felicidade conjugal, de vez que, repitamos, o lar é semelhante ao comboio em que filhos, parentes, tutores e afeiçoados são passageiros.” Emmanuel (Autores Diversos, *Luz no lar*, 7. ed., p. 58).

## ANTES DA SEPARAÇÃO

“Imprescindível que, antes da atitude definitiva para o desquite ou o divórcio, tudo se envide em prol da reconciliação, ainda mais considerando quanto os filhos merecem que os pais se imponham uma união respeitável, de cujo esforço muito dependerá a felicidade deles. [...].

Não te precipites, através de soluções que às vezes complicam as situações.

Dá tempo a que a outra parte desperte, concedendo-lhe ensanchar para o reajustamento.

Da tua parte permanece no posto. Não sejas tu quem tome a decisão.

A humildade e a perseverança no dever conseguem modificar comportamentos, reacendendo a chama do entendimento e do amor, momentaneamente apagada.

Não te apegues ao outro, porém, até a consumação da desgraça.

Se alguém não mais deseja, espontaneamente, seguir contigo, não te transformes em algema ou prisão.

Cada ser ruma pela rota que melhor lhe apraz e vive conforme lhe convém. Estará, porém, onde quer que vá, sob o clima que merece.

Tem paciência e confia em Deus.” (Joanna de Ângelis, *S.O.S. família*, p. 39, 40).

## DIVÓRCIO

“O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o espiritismo*, 111. ed., p. 331).

“Divórcio, retirada, rejeição e demissão, às vezes, constituem medidas justificáveis nas convenções humanas, mas quase sempre não passam de moratórias para resgate em condições mais difíceis, com juros de escorchar.

Ouçamos o íntimo de nós mesmos.

Enquanto a consciência se nos aflige, na expectativa de afastar-nos da obrigação, perante alguém, vibra em nós o sinal de que a dívida permanece.” (Emmanuel, *Livro da esperança*, 6. ed., p. 204).

“Partindo do princípio de que não existem uniões conjugais ao acaso, o divórcio, a rigor, não deve ser facilitado entre as criaturas .

É aí, nos laços matrimoniais definidos nas leis do mundo, que se operam burilamentos e reconciliações endereçados à precisa sublimação da alma. [...].

Ocorre, entretanto, que a Sabedoria Divina jamais institui princípios de violência, e o Espírito, conquanto em muitas situações agrave os próprios débitos, dispõe da faculdade de interromper, recusar, modificar, discutir ou adiar, transitoriamente, o desempenho dos compromissos que abraça. [...].



Compelidos, muita vez, às últimas fronteiras da resistência, é natural que o esposo ou a esposa, relegado a sofrimento indébito, se valha do divórcio por medida extrema contra o suicídio, o homicídio ou calamidades outras que lhes complicariam ainda mais o destino. Nesses lances da experiência, surge a separação à maneira de bênção necessária e o cônjuge prejudicado encontra no tribunal da própria consciência o apoio moral da auto-aprovação para renovar o caminho que lhe diga respeito, acolhendo ou não nova companhia para a jornada humana .

Óbvio que não nos é lícito estimular o divórcio em tempo algum, competindo-nos tão-somente, nesse sentido, reconfortar e reanimar os irmãos em lide, nos casamentos de provação, a fim de que se sobreponham as próprias suscetibilidades e aflições; vencendo as duras etapas de regeneração ou expiação que rogaram antes do renascimento no Plano Físico, em auxílio a si mesmos; ainda assim, é justo reconhecer que a escravidão não vem de Deus e ninguém possui o direito de torturar ninguém, à face das leis eternas.

O divórcio, pois, baseado em razões justas, é providência humana e claramente compreensível nos processos de evolução pacífica." (Emmanuel, Vida e sexo, 6. ed., p. 37-39).

## CAUSAS DO DIVÓRCIO

"De certo modo, a precipitação resultante do imediatismo materialista que turba o discernimento, quase sempre pelo desequilíbrio no comportamento sexual, é responsável pelas alianças de sofrimento, cuja harmonia difícil, quase sempre culmina em ódios ominosos ou tragédias lamentáveis. [...].

Causa preponderante nos desajustes conjugais o egoísmo, que se concede valores e méritos superlativos em detrimento do parceiro a quem se está vinculado.

Mais fascinados pelas sensações brutalizantes do que pelas emoções enobrecidas, fogem os nubentes desavisados um do outro, a princípio pela imaginação e depois pela atitude, abandonando a tolerância e a compreensão, de pronto iniciando o comércio da animosidade ou dando corpo às frustrações, que degeneram em atritos graves e enfermidades perturbadoras." (Joanna de Ângelis, S.O.S. família, p. 38).

## AQUELES QUE SUPORTAM AS DIFICULDADES E NÃO SE SEPARAM

"[...] o divórcio é dificultado, nas esferas superiores, por todos os meios lícitos; contudo, em muitos casos, é permitido ou prestigiado, sob pena de transformar-se a justiça em prepotência contra vítimas de crueldades sociais que a legislação na Terra, por enquanto, não consegue remediar, nem prever. Surgido o problema, o companheiro ou a companheira, responsável pela ruptura da confiança e da estabilidade da união conjugal, passa à condição de julgado. A vítima é induzida à generosidade e à benevolência, através dos recursos que a Espiritualidade Superior consiga veicular; a fim de que não se frustrem planos de serviço, sempre importantes para a comunidade, compreendendo-se dentro dela os Espíritos encarnados e os desencarnados, cujas vantagens são recíprocas com a humildade e a benemerência de qualquer dos seus membros. Em razão disso, alcançam a Pátria Espiritual, na condição de enobrecidos filhos de Deus, as grandes mulheres e os grandes homens, justificadamente considerados grandes, diante da Providência, quando suportam, sem queixa, as infidelidades e as violências do parceiro ou da parceira de reduto doméstico, esquecendo incompreensões e ultrajes recebidos, por amor às tarefas que os Desígnios do Senhor lhes colocaram nos corações e nas mãos, seja no amparo moral à família consanguínea ou na sustentação das boas obras. Os que possuem semelhante comportamento dignificam todos os grupos espirituais a que se entrosam e venham dessa ou daquela religião, desse ou daquele clima do mundo, são acolhidos sob galardões de heróis verdadeiros, por haverem abraçado sem revolta os que lhes espancavam a alma, sem repelir-lhes a afeição e a presença." (André Luiz, Sexo e destino, 13. ed., p. 281, 282).

## CONSEQUÊNCIAS PARA OS FILHOS

"Os divórcios e as separações, legais ou não, enxameiam, multiplicam-se em altas estatísticas de indiferença pela família, produzindo as tristes gerações dos órfãos de pais vivos e desinteressados, agravando a economia moral da sociedade, que lhes sofre o dano do desequilíbrio crescente.



O adolescente, em um lar desajustado, naturalmente experimenta as conseqüências nefastas dos fenômenos de agressividade e luta que ali têm lugar, escondendo as próprias emoções ou dando-lhes largas nos vícios, a fim de sobreviver carregado de amargura e asfixiado pelo desamor." (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 31).

"Na dissolução dos vínculos matrimoniais, o que padeça a prole, será considerado como responsabilidade dos genitores, que se somassem esforços poderiam ter contribuído com proficiência, através da renúncia pessoal, para a dita dos filhos." (Joanna de Ângelis, *S.O.S. família*, p. 39).

## Atitude dos filhos ante a separação

"Apesar dessa situação, cabe ao adolescente em formação da personalidade, compreender a conjuntura na qual se encontra localizado, aceitando o desafio e compadecendo-se dos genitores e demais familiares envolvidos na luta infeliz, como sendo seres enfermos, que estão longe da cura ou se negam a terapia da transformação moral.

É, sem dúvida, o mais pesado desafio que enfrenta o jovem, pagar esse elevado ônus, que é entender aqueles que deveriam fazê-lo, ajudar aqueles que, mais velhos e, portanto, mais experientes, tinham por tarefa compreendê-lo e orientá-lo." (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 31).

## REFLETINDO

"Efetivamente, ensinou Jesus : 'não separeis o que Deus ajuntou', e não nos cabe interferir na vida de cônjuge algum, no intuito de arredá-lo da obrigação a que se confiou. Ocorre, porém, que se não nos cabe separar aqueles que as Leis de Deus reuniu para determinados fins, são eles mesmos, os amigos que se enlaçaram pelos vínculos do casamento, que desejam a separação entre si, tocando-nos unicamente a obrigação de respeitar-lhes a livre escolha sem ferir-lhes a decisão." (Emmanuel, *Vida e sexo*, 6. ed., p. 39).

Caso: Conversando sobre casamento

Livro: Nosso lar

Autor: André Luiz

Médium: Francisco C. Xavier

Personagens: André Luiz, Dona Laura

Situação: André Luiz, em diálogo fraterno com Dona Laura, na Colônia Nosso Lar no Mundo Espiritual, trocam impressões sobre as uniões afetivas na Terra.

Pergunta oportuna

"– Mas a organização doméstica, em "Nosso Lar", é idêntica à da Terra?" (p. ).

Os sentimentos deseducados

"A interlocutora esboçou uma fâcies muito significativa e acrescentou:

– O lar terrestre é que, de há muito, se esforça por copiar nosso instituto doméstico; mas os cônjuges por lá, com raras exceções, estão ainda a moldar o terreno dos sentimentos, invadido pelas ervas amargas da vaidade pessoal e povoado de monstros do ciúme e do egoísmo. Quando regressei do planeta, pela última vez, trazia, como é natural, profundas ilusões. Coincidiu, porém, que, na minha crise de orgulho ferido, fui levada a ouvir um grande instrutor, no Ministério do Esclarecimento. Desde esse dia, nova corrente de idéias me penetrou o espírito." (p. ).

## Preceitos do orientador

"– O orientador, muito versado em matemática – prosseguiu ela -, fez-nos sentir que o lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente." (p. ).



## Lar: conquista humana

"Há na Terra, agora, grande número de estudiosos das questões sociais, que aventam várias medidas e clamam pela regeneração da vida doméstica. Alguns chegam a asseverar que a instituição da família humana está ameaçada. Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente." (p. ).

## Falta de harmonia no Lar

"Onde, nas esferas do globo, o verdadeiro instituto doméstico, baseado na harmonia justa, com os direitos e deveres legitimamente partilhados? Na maioria, os casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoísmo feroz. Quando o marido permanece calmo, a mulher parece desesperada; quando a esposa se cala, humilde, o companheiro tiraniza. Nem a consorte se decide a animar o esposo, na linha horizontal de seus trabalhos temporais, nem o marido se resolve a segui-la no vôo divino de ternura e sentimento, rumo aos planos superiores da Criação. Dissimulam em sociedade e, na vida íntima, um faz viagens mentais de longa distância, quando o outro comenta o serviço que lhe seja peculiar. Se a mulher fala nos filhinhos, o marido excursiona através dos negócios; se o companheiro examina qualquer dificuldade do trabalho, que lhe diz respeito, a mente da esposa volta ao gabinete da modista. É claro que, em tais circunstâncias, o ângulo divino não está devidamente traçado. Duas linhas divergentes tentam, em vão, formar o vértice sublime, a fim de construírem um degrau na escada grandiosa da vida eterna." (p. ).

## As fases do namoro, noivado e casamento

"– Senhora Laura, essas definições suscitam um mundo de pensamentos novos. Ah! se conhecêssemos tudo isso lá na Terra!...

– Questão de experiência, meu amigo - replicou a nobre matrona -, o homem e a mulher aprenderão no sofrimento e na luta. Por enquanto, raros conhecem que o lar é instituição essencialmente divina e que se deve viver, dentro de suas portas, com todo o coração e com toda a alma. Enquanto as criaturas vulgares atravessam a florida região do noivado, procuram-se mobilizando os máximos recursos do espírito, e daí o dizer-se que todos os seres são belos quando estão verdadeiramente amando. O assunto mais trivial assume singular encanto nas palestras mais fúteis. O homem e a mulher comparecem aí, na integração de suas forças sublimes. Mas logo que recebem a bênção nupcial, a maioria atravessa os véus do desejo e cai nos braços dos velhos monstros que tiranizam corações. Não há concessões recíprocas. Não há tolerância e, por vezes, nem mesmo fraternidade. E apaga-se a beleza luminosa do amor, quando os cônjuges perdem a camaradagem e o gosto de conversar. Daí em diante, os mais educados respeitam-se; os mais rudes mal se suportam. Não se entendem. Perguntas e respostas são formuladas em vocábulos breves. Por mais que se unam os corpos, vivem as mentes separadas, operando em rumos opostos." (p. ).





**INSTITUTO DO JOVEM - MOCIDADE  
REUNIÃO PÚBLICA JOVEM**

**PLANO DE PALESTRA**

<b>TEMA:</b> CASAMENTO E DIVORCIO		
<b>PALESTRA 1:</b>		<b>DATA:</b> ___/___/___ <b>HORÁRIO:</b> _____
<b>EXPOSITOR:</b>		<b>INSTITUIÇÃO:</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que “na sua generalidade o matrimônio é laboratório de reajustamentos emocionais e oficina de reparação moral, através dos quais Espíritos comprometidos se unem para elevados cometimentos no ministério familiar”;</li> <li>- Identificar os objetivos do casamento, compreendendo que, através da ‘ lei de amor’, “quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma”;</li> <li>- Analisar algumas causas de problemas no lar;</li> <li>- Reconhecer no equilíbrio e respeito mútuo as bases do trabalho de quantos se propõem garantir a felicidade conjugal;</li> <li>- Observar que “o divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado.”;</li> <li>- Perceber que o divórcio é quase sempre uma moratória para resgate em condições mais difíceis, porém, baseado em razões justas, é providência humana e claramente compreensível nos processos de evolução pacífica;</li> <li>- Reconhecer que antes da atitude definitiva para a separação, os cônjuges devem buscar a humildade e a perseverança no dever, modificando comportamentos e reacendendo a chama do entendimento e do amor.</li> </ul>		
<b>OBJETIVOS COMPLEMENTARES:</b> A critério do expositor		
<b>MOMENTOS DA PALESTRA</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS</b>
<b>INTRODUÇÃO TEMPO: 15 min</b>	“Divórcio, retirada, rejeição e demissão, às vezes, constituem medidas justificáveis nas convenções humanas, mas sempre não passam de moratórias para resgate em condições mais difíceis, com juros de escorchar.” (Emmanuel, <i>Livro da esperança</i> , 6. ed., p. 204).	<p><b>Dinâmica: Separações afetivas</b></p> <p>- Separar os jovens em duplas , amarrar a perna esquerda de um com a perna direita do outro. Vendar os olhos de um dos integrantes da dupla e pedir que andem pela sala. Colocar a música e, sem que o jovem de olhos vendados perceba, desamarrar as pernas e o seu companheiro lentamente vai o abandonando-o, até que ele tenha que andar sozinho, por algum tempo.</p> <p><b>Reflexão:</b> Pedir que os jovens comentem o que sentiram ao se verem sozinhos .</p> <p>O instrutor deverá levá-los a refletir que é assim que as pessoas se sentem quando se apóiam nos outros e se vêem sozinhos.</p> <p>O instrutor deverá orientar também que, por vezes, o divórcio é o caminho para alguns relacionamentos mas, que precisamos ter cuidado e atenção ao assumirmos o compromisso do namoro e do casamento para que não venhamos a sofrer ou fazer o outro sofrer.</p>
<b>DESENVOLVIMENTO TEMPO: 25 min</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Namoro e noivado: estado de encantamento</li> <li>- O casamento</li> <li>- Objetivos do casamento</li> <li>- Causas de problemas no lar</li> <li>- Uniões de prova</li> <li>- Felicidade no matrimônio</li> <li>- Antes da separação</li> <li>- Divórcio</li> <li>- Causas do divórcio</li> <li>- Aqueles que suportam as dificuldades e não se separam</li> <li>- Conseqüências do divórcio para os filhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- (25’) Exposição oral do conteúdo através de transparências.</li> <li>- (10’) O instrutor contará o caso: Conversando sobre casamento do Livro Nosso Lar.</li> </ul> <p><b>Obs:</b> A exploração do caso pode ser feita a critério do instrutor e no momento em que julgar melhor , antes, durante ou depois da exposição oral. Exemplo: divisão em grupo para estudo do caso, contar o caso, fazer um vídeo sobre o caso, um teatro, etc).</p>
<b>CONCLUSÃO TEMPO:</b>	“Haja paz dentro de teus muros.” (Salmos, 122:7).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encerramento da palestra com a Reflexão através da máxima de Jesus.</li> <li>- Prece final e despedidas.</li> <li>- Entregar metas do Programa da Reforma Íntima.</li> </ul>
<b>BBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		<b>RECURSOS/PROVIDÊNCIAS</b>
Obs. A critério do instrutor no enriquecimento de sua aula. Poderá ir a outras fontes bibliográficas, além das oferecidas no texto doutrinário.		



PLANO DE UNIDADE		
INSTITUTO DO JOVEM - MOCIDADE CURSO: O JOVEM E O MUNDO AULA: CASAMENTO E DIVÓRCIO	Objetivo geral: Ver no casamento uma importante etapa da existência no fortalecimento de laços e reajuste de compromissos pretéritos e visualizar o divórcio como uma medida às vezes necessária mas que representa um compromisso adiado que o espírito mais dia menos dia, será chamado a resgatar.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>- Compreender que “na sua generalidade o matrimônio é laboratório de reajustamentos emocionais e oficina de reparação moral, através dos quais Espíritos comprometidos se unem para elevados cometimentos no ministério familiar”;</p> <p>- Identificar os objetivos do casamento, compreendendo que, através da ‘lei de amor’, “quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma;</p> <p>- Analisar algumas causas de problemas no lar;</p> <p>- Reconhecer no equilíbrio e respeito mútuo as bases do trabalho de quantos se propõem garantir a felicidade conjugal;</p> <p>- Observar que “o divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado.”;</p> <p>- Perceber que o divórcio é quase sempre uma moratória para resgate em condições mais difíceis, porém, baseado em razões justas, é providência humana e claramente compreensível nos processos de evolução pacífica;</p> <p>- Reconhecer que antes da atitude definitiva para a separação, os cônjuges devem buscar a humildade e a perseverança no dever, modificando comportamentos e reacendendo a chama do entendimento e do amor.</p>	<p><b>NAMORO E NOIVADO: ESTADO DE ENCANTAMENTO</b> “Durante o namoro e o noivado, os jovens, desejosos de causar-se, reciprocamente, impressão favorável, esforçam-se por manter uma boa conduta, procurando esconder ou camuflar os aspectos indesejáveis de seus caracteres.”</p> <p><b>O CASAMENTO</b> “Na sua generalidade o matrimônio é laboratório de reajustamentos emocionais e oficina de reparação moral, através dos quais Espíritos comprometidos se unem para elevados cometimentos no ministério familiar.”</p> <p><b>OBJETIVOS DO CASAMENTO</b> “[...] entre os objetivos a serem atingidos pelo matrimônio, o fundamental, destinado a servir de suporte aos outros, consiste no estabelecimento de vínculos de amor, compreensão e fidelidade entre marido e mulher, assegurando-lhes o equilíbrio emocional. [...]”</p> <p><b>CAUSAS DE PROBLEMAS NO LAR</b> “[...] vemos cônjuges que transfiguram conforto em pletora de luxo e dinheiro, desfazendo o matrimônio em facilidades loucas, como se afoga uma planta por excesso de adubo, e observamos aqueles outros que o sufocam por abuso de sovínice; notamos os que arrasam a união conjugal em festas sociais permanentes e assinalamos os que a destroem por demasia de solidão; encontramos os campeões da teimosia que acabam com a paz em família, manejando atitudes do contra sistemático, diante de tudo e de todos, e identificamos os que a exterminam pelo silêncio culposo, à frente do mal; surpreendemos os fanáticos da limpeza, principalmente muitas de nossas irmãs, as mulheres, quando se fazem mártires de vassoura e enceradeira, dispostas a arruinar o acordo geral, em razão de leve cisco nos móveis, e somos defrontados pelos que primam no, vício de enlamear a casa, desprezando a higiene.”</p> <p><b>UNIÕES DE PROVA</b> “À frente, pois, das uniões menos simpáticas, saibamos suportá-las, de ânimo firme.”</p> <p><b>FELICIDADE NO MATRIMÔNIO</b> “Não existe uma fórmula única e por suposto infalível para a conquista da felicidade no matrimônio.”</p> <p><b>ANTES DE SE SEPARAR</b> “Imprescindível que, antes da atitude definitiva para o desquite ou o divórcio, tudo se envie em prol da reconciliação, ainda mais considerando quanto os filhos merecem que os pais se imponham uma união respeitável, de cujo esforço muito dependerá a felicidade deles. [...]A humildade e a perseverança no dever conseguem modificar comportamentos, reacendendo a chama do entendimento e do amor, momentaneamente apagada.”</p> <p><b>DIVÓRCIO</b> “Divórcio, retirada, rejeição e demissão, às vezes, constituem medidas justificáveis nas convenções humanas, mas quase sempre não passam de moratórias para resgate em condições mais difíceis, com juro de escorchar. Enquanto a consciência se nos aflige, na expectativa de afastar-nos da obrigação, perante alguém, vibra em nós o sinal de que a dívida permanece.” .</p> <p><b>CAUSAS DO DIVÓRCIO</b> “Causa preponderante nos desajustes conjugais o egoísmo, que se concede valores e méritos superlativos em detrimento do parceiro a quem se está vinculado.”</p> <p><b>AQUELES QUE SUPORTAM AS DIFICULDADES E NÃO SE SEPARAM</b> “Os que possuem semelhante comportamento dignificam todos os grupos espirituais a que se entrosam e venham dessa ou daquela religião, desse ou daquele clima do mundo, são acolhidos sob galardões de heróis verdadeiros, por haverem abraçado sem revolta os que lhes espancavam a alma, sem repelir-lhes a afeição e a presença.”</p> <p><b>CONSEQUÊNCIAS DO DIVÓRCIO PARA OS FILHOS</b> “Na dissolução dos vínculos matrimoniais, o que padeça a prole, será considerado como responsabilidade dos genitores, que se somassem esforços poderiam ter contribuído com proficiência, através da renúncia pessoal, para a dita dos filhos.”</p> <p><b>Atitude dos filhos ante a separação</b> “Apesar dessa situação, cabe ao adolescente em formação da personalidade, compreender a conjuntura na qual se encontra localizado, aceitando o desafio e compadecendo-se dos genitores e demais familiares envolvidos na luta infeliz, como sendo seres enfermos, que estão longe da cura ou se negam a terapia da transformação moral.”</p> <p><b>REFLETINDO</b> “Efetivamente, ensinou Jesus : ‘não separeis o que Deus ajuntou’, e não nos cabe interferir na vida de cônjuge algum, no intuito de arredá-lo da obrigação a que se confiou.”</p>	<p>Salmos, 122:7.</p> <p>André Luiz, <i>Sexo e destino</i>, 13. ed., p. 281, 282.</p> <p>Diversos Espíritos, <i>Luz no lar</i>, 7. ed., p. 57, 58.</p> <p>Emmanuel, <i>Livro da esperança</i>, 6. ed., p. 203, 204.</p> <p>_____, <i>Vida e sexo</i>, 6. ed., p. 37-39.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Adolescência e vida</i>, p. 31.</p> <p>_____, <i>S.O.S. família</i>, p. 37, 38,39,40.</p> <p>Rodolfo Calligaris, <i>A vida em família</i>, 6. ed., p. 29,30,34, 35,37,38,39,40.</p>



# O Jovem e o Mundo

Reunião Pública

MOCIDADE ESPÍRITA





# Casamento e Divórcio



# Namoro e Noivado: Estado de Encantamento

“Durante o namoro e noivado, os jovens, desejosos de causar-se, reciprocamente, impressão favorável, esforçam-se por manter uma boa conduta, procurando esconder ou camuflar os aspectos indesejáveis de seus caracteres.” (Rodolfo Calligaris, *A vida em família*, 6. ed.; p. 34, 35),





# O Casamento



“Na sua generalidade o matrimônio é laboratório de reajustamentos emocionais e oficina de reparação moral, através dos quais Espíritos comprometidos se unem para elevados cometimentos no ministério familiar.” (Joanna de Ângelis, S. O. S. família, p. 37, 38).



# Objetivos do casamento

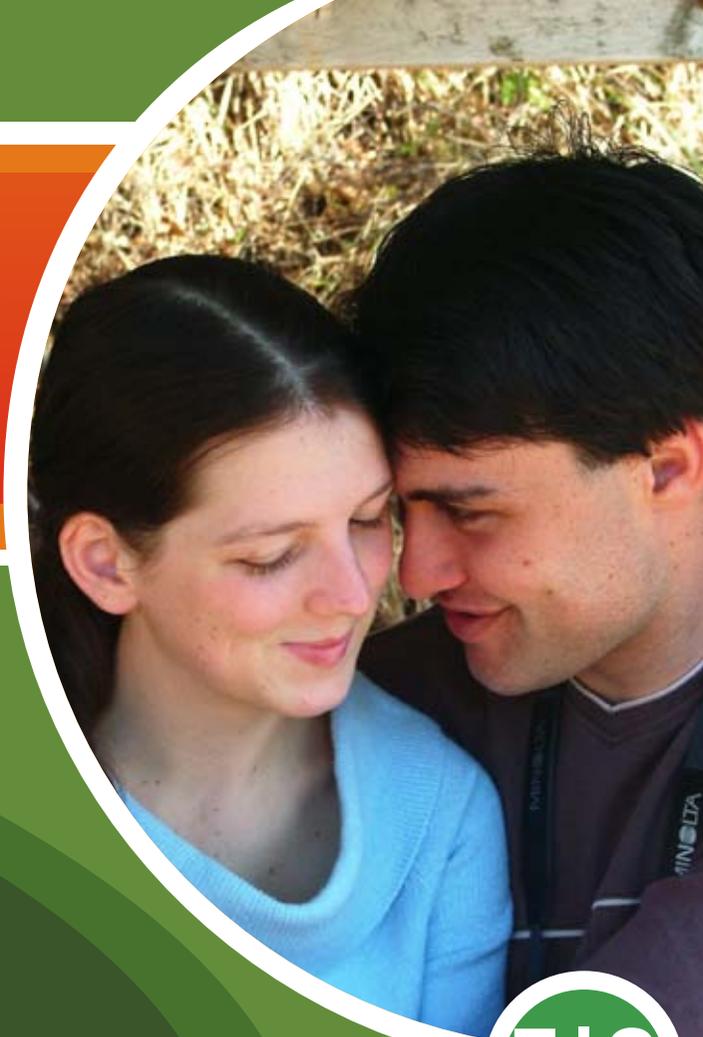
“[...] na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor.”

(Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, 111. ed., p. 330).





# Tipos de União



## Unões de Prova:

“Arrastamos, do passado o presente, os débitos que as circunstâncias de hoje nos constringe a revisar.” (Emmanuel, Livro da esperança, 6. ed., p. 203).

## Felicidade no Matrimônio:

“Não existe uma fórmula única e por suposto infalível para a conquista da felicidade no matrimônio.” (Rodolfo Calligaris, A vida em família, 6. ed., p. 37).



# Divórcio



“O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado.” (Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, 111. ed., p. 331).

“Partindo do principio de que não existem uniões conjugais ao acaso, o divórcio, a rigor, não deve ser facilitando entre as criaturas.” (Emmanuel, Vida e sexo, 6.ed., p. 37).

# Refletindo



718



“Efetivamente, ensinou Jesus: ‘não separeis o que Deus juntou’, e não nos cabe inferir na vida de cônjuge algum, no intuito de arredá-lo da obrigação a que se confiou.” (Emmanuel, Vida e sexo. 6. ed., p. 39).

# Jesus



“Haja paz dentro de teus muros.” (Salmos, 122: 7).